

O documento "AS CUSTAS DE QUEM? A origem da riqueza e a construção da injustiça no colonialismo", publicado pela Oxfam International em janeiro de 2025, oferece uma análise profunda e crítica sobre as raízes históricas e contemporâneas da desigualdade global. A tese central do relatório é que a riqueza extrema, especialmente a acumulada pelos super-ricos no Norte Global, não é "conquistada", mas sim "tomada", sendo um reflexo direto e uma continuação das dinâmicas de exploração e dominação estabelecidas durante o período colonial.

O relatório argumenta que o colonialismo não é um fenômeno do passado, mas uma força contínua que molda as estruturas econômicas, sociais e políticas do mundo atual, perpetuando a transferência de riqueza do Sul Global para o Norte Global e aprofundando as disparidades. Ele faz um apelo urgente por ações radicais para descolonizar a economia global, reduzir a desigualdade e reparar os danos históricos.

Análise Global do Documento

O documento é estruturado de forma a construir um argumento coeso, começando com um resumo executivo que apresenta as principais conclusões e estatísticas chocantes, e aprofundando-se em capítulos que exploram a herança colonial, o impacto contínuo do colonialismo, os mecanismos de exploração e, finalmente, as propostas de soluções. A linguagem é direta e incisiva, com o objetivo de chocar e mobilizar o leitor para a urgência da questão.

A Oxfam utiliza uma vasta gama de dados e referências de diversas fontes, como o Banco Mundial, Forbes, UBS, e estudos acadêmicos, para fundamentar suas afirmações. A abordagem é multidisciplinar, conectando economia, história, sociologia, política e questões ambientais. O relatório não apenas diagnostica o problema, mas também propõe um caminho para a mudança, enfatizando a necessidade de uma governança global mais equitativa, tributação dos super-ricos e reparação pelos danos coloniais.

Um aspecto notável é a forma como o documento desmistifica a ideia de que a riqueza extrema é puramente resultado de mérito individual, revelando que grande parte dela provém de herança, favoritismo e poder de monopólio, todos eles com profundas ligações com o legado colonial.

Resumo Detalhado por Partes e Desigualdades Destacadas

Resumo Executivo: Um Mundo de Duas Camadas

O Resumo Executivo serve como um poderoso prefácio, estabelecendo o tom e a urgência do relatório. Ele destaca um contraste gritante: enquanto a fortuna dos bilionários dispara, a pobreza global permanece estagnada.

- **Crescimento da Riqueza Bilionária vs. Pobreza Persistente:**
- A riqueza dos bilionários cresceu **três vezes mais rápido em 2024 do que em 2023**.
- A Oxfam projeta que haverá **cinco trilionários em uma década**, uma previsão que era de apenas um trilionário no ano anterior.

- Em contrapartida, o número de pessoas vivendo na pobreza (abaixo da linha de US\$ 6,85 PPP do Banco Mundial) praticamente **não mudou desde 1990**, permanecendo em cerca de **3,6 bilhões de pessoas**. Isso representa 44% da humanidade, enquanto o 1% mais rico detém 45% de toda a riqueza global.
- "Em 2024, a riqueza total dos bilionários aumentou em US\$ 2 trilhões, com a criação de 204 novos bilionários. Isso representa uma média de quase quatro novos bilionários por semana."

Riqueza "Tomada, Não Conquistada":

- O relatório desafia a narrativa de que a riqueza extrema é resultado de talento ou esforço, afirmando que **60% da riqueza dos bilionários provém de herança, favoritismo e corrupção ou poder de monopólio**.
- Pela primeira vez em 2023, mais bilionários foram criados por herança do que por empreendedorismo.
- "60% provém de herança, favoritismo e corrupção ou poder de monopólio."

Colonialismo Bilionário e Extração de Riqueza:

- O documento introduz o conceito de "colonialismo bilionário", explicando que a desigualdade atual só pode ser compreendida através da lente do passado colonial.
- Em 2023, o 1% mais rico do Norte Global recebeu **US\$ 263 bilhões do Sul Global** através do sistema financeiro, o que equivale a **mais de US\$ 30 milhões por hora**.
- "Dos US\$ 64,82 trilhões extraídos da Índia pelo Reino Unido durante um século de colonialismo, US\$ 33,8 trilhões foram para os 10% mais ricos; isso seria suficiente para cobrir Londres com notas de 50 libras quase quatro vezes."
- A maioria dos bilionários (68%, detendo 77% da riqueza total dos bilionários) ainda vive nos países ricos do Norte Global, apesar de esses países abrigarem apenas um quinto da população global.

Impactos Sociais e Ambientais:

- A desigualdade se manifesta em indicadores como a expectativa de vida (África: 61,7 anos vs. Europa: 77 anos) e a pobreza de gênero (24,3 milhões de mulheres a mais que homens vivem em extrema pobreza).
- O colonialismo também deixou um legado de racismo, ódio e divisão, que continua a moldar as sociedades.

Capítulo 1: Herança Colonial - Pobreza Injusta e Riqueza Indevida

Este capítulo aprofunda os argumentos do resumo executivo, detalhando como a riqueza é acumulada de forma "não conquistada" e como a desigualdade global é um legado colonial.

- **A Oligarquia Bilionária e a Pobreza Global:**
- A riqueza dos bilionários aumentou em US\$ 2 trilhões em 2024, com 204 novos bilionários.
- O Banco Mundial estima que, se a desigualdade não diminuir, levará mais de um século para erradicar a pobreza. No entanto, se a desigualdade for reduzida, a pobreza pode ser eliminada três vezes mais rápido.

- "Em 2024, a Oxfam previu um trilionário em uma década, agora projetamos cinco trilionários em uma década. Meanwhile, the number of people living in poverty has barely changed since 1990."

A Desigualdade Crescente e o Legado Colonial:

- Apenas 8% da humanidade vive em países com baixa desigualdade. Com exceção de um, todos os países com alta desigualdade estão no Sul Global.
- O 1% mais rico da África, Ásia e Oriente Médio recebe 20% de toda a renda, quase o dobro da parcela do 1% mais rico da Europa.
- A diferença de renda entre os 10% mais ricos e os 50% mais pobres do mundo era de 18 vezes em 1820, 53 vezes em 1980 e 38 vezes em 2020.
- "Como a desigualdade global cresceu acentuadamente durante o colonialismo e continua muito alta hoje em dia."
- Países de baixa e média renda gastam 48% de seus orçamentos com pagamento de dívidas, mais do que com educação e saúde juntas.

Riqueza Herdada, Favoritismo e Monopólio:

- **Herança:** 36% da riqueza dos bilionários é herdada. Mais de 1.000 bilionários transferirão mais de US\$ 5,2 trilhões para seus herdeiros nas próximas três décadas, em grande parte sem tributação.
- **Favoritismo:** 6% da riqueza dos bilionários provém de favoritismo, onde a influência pessoal é usada para ganho privado, muitas vezes dentro dos limites legais.
- **Monopólio:** 18% da riqueza dos bilionários é gerada pelo poder de monopólio, que permite às corporações controlar mercados, definir preços e explorar trabalhadores. Exemplos incluem Jeff Bezos (Amazon) e Aliko Dangote (cimento na Nigéria).

Capítulo 2: A Riqueza dos Super-Ricos e o Passado Colonial

Este capítulo explora a história brutal do colonialismo e como ela foi fundamental para a acumulação de riqueza nas mãos de uma elite europeia, enquanto empobrecia vastas populações.

- **Exploração e Violência Colonial:**
- O colonialismo envolveu exploração em massa, violência, racismo e dominação.
- Nas Américas, a colonização europeia exterminou 90% dos povos indígenas, reduzindo a população global em 10%.
- A Companhia Holandesa das Índias Orientais massacrou quase toda a população da Ilha de Banda para monopolizar o comércio de especiarias.
- "Em 1750, o subcontinente indiano era responsável por aproximadamente 25% da produção industrial global. Entretanto, em 1900, esse número havia caído drasticamente para apenas 2%."
- Entre 1765 e 1900, US\$ 64,82 trilhões foram retirados da Índia para o Reino Unido, com US\$ 33,8 trilhões indo para os 10% mais ricos do Reino Unido.

Enriquecimento das Elites Europeias:

- Famílias como os Oppenheimer (De Beers) construíram fortunas a partir da extração de recursos em ex-colônias.

- A renda ganense no século XVII era igual à de muitos trabalhadores europeus, mas caiu 81% entre 1720 e 1860 devido ao comércio de escravos.
- No Reino Unido, em 1900, a parcela da renda do 1% mais rico era 107 vezes maior do que a dos 50% mais pobres.

Escravidão e Suas Consequências Duradouras:

- O comércio transatlântico de escravos deslocou à força 11,9 milhões de africanos.
- Empresas como Barclays, HSBC, Lloyds, Deloitte e PwC se beneficiaram direta ou indiretamente da riqueza gerada pela escravidão.
- O governo britânico pagou 20 milhões de libras esterlinas (equivalente a 3,1 bilhões de libras hoje) aos proprietários de escravos em 1833, uma dívida que só foi quitada em 2015, enquanto os escravizados não receberam nada.
- O Haiti foi forçado a pagar 150 milhões de francos (US\$ 21 bilhões hoje) à França para "reembolsar" os proprietários de escravos, paralisando sua economia por gerações.
- "O custo das reparações deve ser arcado principalmente pelas pessoas mais ricas, pois foram elas que mais se beneficiaram com o colonialismo."

Genocídio e Desigualdade nos Estados Colonizadores:

- Milhões de indígenas morreram devido a doenças e violência trazidas pelos colonizadores.
- O colonialismo impôs altos níveis de desigualdade nas colônias, especialmente onde havia um grande número de colonos europeus, mas eles permaneciam minoria.
- Na África do Sul, os sul-africanos brancos ainda ganham três vezes mais do que os negros, quase 30 anos após o fim do apartheid.

Capítulo 3: Frutos da Árvore Venenosa - O Impacto Contínuo do Colonialismo

Este capítulo detalha como as estruturas e ideologias coloniais continuam a gerar desigualdade e sofrimento no século XXI, afetando vidas, educação, direitos trabalhistas, acesso à terra e o meio ambiente.

- **Racismo, Sexismo e Divisão Social:**
- O colonialismo impôs hierarquias baseadas em raça e gênero, com negros, indígenas e mulheres na base da pirâmide.
- O racismo estrutural persiste, manifestando-se em discriminação em educação, emprego, saúde e serviços sociais. A mortalidade materna de mulheres negras no Reino Unido é quase quatro vezes maior que a de mulheres brancas.
- O colonialismo formalizou divisões como casta, religião, gênero, sexualidade e idioma para maximizar a exploração e minar a oposição.
- "As sombras coloniais: racismo, sexismo e um mundo dividido."
- O colonialismo impôs divisões rígidas de gênero e oposição à homossexualidade, com países colonizados pela Grã-Bretanha hoje mais propensos a criminalizar a conduta homossexual.

- Mulheres do Sul Global contribuem com 12,5 bilhões de horas de trabalho de cuidado não remunerado por dia, adicionando US\$ 10,8 trilhões à economia global, um valor três vezes maior que o setor global de tecnologia.

Desigualdades em Vidas e Educação:

- A expectativa de vida na África é de 61,7 anos, contra 77 anos na Europa.
- A taxa de mortalidade materna no Sudão do Sul (1.223 por 100.000 nascimentos) é 306 vezes maior que na Austrália (4 por 100.000).
- Crianças em países menos desenvolvidos recebem, em média, 10,1 anos de educação, contra 16,5 anos nos países da OCDE.

Violações dos Direitos dos Trabalhadores e Acesso à Terra:

- 50 milhões de pessoas viviam em escravidão moderna em 2021.
- Salários no Sul Global são 87% a 95% mais baixos do que no Norte Global para trabalhos de igual qualificação.
- Apenas 0,14% das línguas maternas indianas são usadas como meio de instrução nas escolas.
- "O Estado Britânico como um Fornecedor de Drogas Coloniais" (detalhando o comércio de ópio na Índia e China).
- O 1% das maiores fazendas opera mais de 70% das terras agrícolas do mundo.
- Na Namíbia, 70% das terras agrícolas ainda pertencem à minoria branca.
- Comunidades indígenas e locais possuem direitos de posse e propriedade de terras tradicionais sobre 50% da massa global de terras, mas exercem propriedade legal de apenas 10%.

Danos Ambientais e Mudanças Climáticas:

- O colonialismo causou desmatamento, exploração e extinção de animais. Madagascar perdeu 70% de suas florestas primárias entre 1895 e 1925.
- 101 empresas listadas na bolsa de valores do Reino Unido controlam recursos no valor de US\$ 1,05 trilhão na África.
- O Norte Global tem a maior responsabilidade histórica pela crise climática, mas o Sul Global sofre o maior impacto.
- "O Território Palestino Ocupado e o Colonialismo dos Assentamentos" (descrevendo a contínua política de deslocamento forçado e exploração de recursos).

Capítulo 4: Os Pilares da Exploração Colonial

Este capítulo desvenda os mecanismos pelos quais a exploração colonial continua a operar no presente, através de instituições nacionais e globais, sistemas financeiros e estruturas corporativas.

- **Instituições Nacionais com Marca Colonial:**
- 91,4% das fronteiras do mundo foram traçadas durante o período colonial, muitas vezes sem considerar grupos étnicos e linguísticos, gerando conflitos.
- Os sistemas de governo herdados no Sul Global, muitas vezes fracos e extrativistas, perpetuam a desigualdade.

- Entre 1891 e 1920, 59 milhões de mortes em excesso ocorreram sob o domínio britânico na Índia devido à resistência dos governos coloniais em distribuir alimentos.

Poder Desigual nas Instituições Globais:

- O Norte Global domina as instituições de tomada de decisão global. Os países do G7 detêm 41% dos votos no FMI e no Banco Mundial, apesar de terem menos de 10% da população mundial.
- Um cidadão belga tem 180 vezes mais poder de voto no Banco Mundial do que um etíope.
- Os países do P5 (membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU) têm poder de veto e respondem por 73,5% das vendas de armas.
- "Lutas Anticoloniais e de Libertação e a Luta Contínua pela Igualdade" (destacando a busca por uma Nova Ordem Econômica Internacional).
- Apenas 19,2% dos fundos e programas da ONU estão localizados no Sul Global.

Colonialismo Contínuo sobre o Conhecimento:

- Pesquisadores do Norte Global dominam o financiamento, publicações e colaborações em pesquisa.
- 73% dos artigos em 20 principais revistas de desenvolvimento (1990-2019) foram escritos por pesquisadores do Norte, mesmo que 61% focassem no Sul Global.

Sistema Econômico Extrativista:

- **Tributação Desigual:** Sistemas tributários regressivos herdados do colonialismo continuam a prejudicar o Sul Global. A maioria dos paraísos fiscais está em países ricos ou suas dependências.
- **Comércio e Investimento Desiguais:** Acordos de livre comércio forçam o Sul Global a competir em termos desiguais, perpetuando a dependência de matérias-primas.
- **Setor Financeiro Dominante:** O Norte Global controla os mercados financeiros mais poderosos. 58,9% das reservas cambiais globais estão em dólares americanos, permitindo aos EUA emprestar a custos mais baixos.
- **Dívida e Financiamento:** O Sul Global pagou US\$ 3,3 trilhões em juros aos credores do Norte entre 1970 e 2023. 3,3 bilhões de pessoas vivem em países que gastam mais com juros da dívida do que com educação e saúde.
- "O Papel do Poder Militar na Manutenção da Desigualdade Colonial" (exemplificando como o poder militar dos países do Norte Global foi e é usado para manter a exploração).
- **Privatização Crescente:** A privatização de serviços públicos essenciais (saúde, educação, água) é vista como uma nova forma de colonialismo, direcionando lucros para empresas estrangeiras e aprofundando a desigualdade.
- **Exploração Corporativa e Colonialismo Digital:** Corporações multinacionais continuam a explorar trabalhadores e recursos no Sul Global. A Glencore, por exemplo, registrou US\$ 34,11 bilhões em lucros em 2022, enquanto foi multada por suborno na África. O "colonialismo digital" refere-se à dominação de recursos digitais e dados por corporações do Norte Global, como o Google, que controla 91,6% do mercado global de pesquisa.

Motores de Extração:

- A manipulação do sistema financeiro global permite que agentes financeiros do Norte Global extraíam cerca de US\$ 1 trilhão do Sul Global anualmente, com US\$ 30 milhões por hora indo para o 1% mais rico dos países ricos.
- A "troca desigual" no comércio resultou na extração de US\$ 242 trilhões do Sul Global pelo Norte Global entre 1995 e 2015.
- Salários no Sul Global são 87% a 95% mais baixos do que no Norte Global para trabalhos de igual qualificação.
- Empresas transnacionais repatriaram US\$ 1 trilhão em lucros anualmente de países de renda média para países de alta renda entre 2005 e 2020.
- As perdas fiscais dos países de baixa renda devido ao abuso fiscal global (US\$ 47 bilhões) equivalem à metade de seus orçamentos de saúde pública.

Capítulo 5: Agindo Juntos para Desconstruir a Aristocracia dos Ultra-Ricos e Descolonizar Nossa Economia

O capítulo final apresenta um plano de ação abrangente para reverter as tendências de desigualdade e descolonizar a economia global.

- **1. Reduzir Radicalmente a Desigualdade e Acabar com a Nova Aristocracia:**
- **Metas de Redução da Desigualdade:** Estabelecer metas globais e nacionais para reduzir a desigualdade, como garantir que a renda dos 10% mais ricos não seja maior do que a dos 40% mais pobres.
- **Tributar os Super-Ricos:** Implementar reformas tributárias nacionais e internacionais para tributar a renda e a riqueza dos ultra-ricos de forma abrangente e com alíquotas elevadas.
- **Acabar com Monopólios e Limitar o Poder Corporativo:** Regulamentar empresas para garantir salários dignos, direitos trabalhistas e responsabilidade social e ambiental.

2. Mudar Radicalmente a Governança Global para Promover a Soberania dos Povos do Sul Global:

- **Garantir Representação Equitativa:** Alterar os poderes de voto no Banco Mundial e no FMI, abolir o poder de veto dos P5 no Conselho de Segurança da ONU e reestruturar sua composição para incluir nações do Sul Global.
- **Mudar as Políticas das Instituições Globais:** FMI e Banco Mundial devem parar de promover políticas neoliberais e austeridade, focando na redução da desigualdade e no desenvolvimento sustentável.
- **Fortalecer o Poder do Sul Global:** Fortalecer as instituições e estruturas do Sul Global, promover alianças comerciais regionais e a cooperação Sul-Sul para reduzir a dependência do Norte Global.
- **Financiamento do Norte Global:** Países do Norte Global devem cumprir seus compromissos de ajuda e financiar a luta contra a desigualdade, incluindo o cancelamento de dívidas insustentáveis.

3. Acabar com o Racismo, Pedir Desculpas e Reparar os Danos Causados pelo Colonialismo:

- **Combater o Racismo e a Discriminação:** Investir no bem-estar e empoderamento de grupos negros, indígenas e marginalizados, garantindo acesso universal a serviços públicos e leis que protejam os direitos dos trabalhadores.
- **Pedir Desculpas pelo Colonialismo:** Governos dos países colonizadores devem reconhecer e pedir desculpas formalmente pelos crimes cometidos durante a escravidão e o colonialismo, garantindo que esses crimes entrem na memória pública.
- **Pagar Reparações:** Os autores do crime de colonialismo devem pagar indenizações às vítimas para garantir restituição, satisfação, reabilitação e evitar futuros abusos. As reparações devem vir predominantemente daqueles que mais se beneficiaram do período colonial, incluindo pessoas e empresas ricas com vínculos diretos com os crimes coloniais.
- **Acabar com o Colonialismo Formal em Curso:** Apoiar os territórios não autônomos restantes em seu direito à autodeterminação e combater todas as novas instâncias de colonialismo.

Em suma, o relatório da Oxfam é um chamado contundente à ação, argumentando que a desigualdade global não é um acidente, mas o resultado de um sistema construído sobre a exploração colonial, que continua a beneficiar uma pequena elite à custa da maioria da humanidade e do planeta. A solução, segundo o documento, reside em uma descolonização radical da economia e da governança global, com foco na justiça, equidade e reparação.